

O governador do Rio Grande do Sul [Eduardo Leite](#) pediu desculpas ao cantor baiano Gilberto Gil pelas [falas do vereador Sandro Fantinel, de Caxias do Sul](#), em referência aos baianos encontrados em situação de escravidão em Bento Gonçalves, na Serra. [Mais de 200 trabalhadores foram resgatados.](#)

O cantor se apresentou em [Porto Alegre](#), na noite de sábado (4).

"O Rio Grande do Sul teve um episódio triste na semana passada, um vereador que falou dos baianos. A gente lamenta muito isso, e como você é um representante muito mais da Bahia, do Brasil todo, mas a baianidade que você tem, vim aqui para em seu nome poder pedir desculpas por esse absurdo que ele falou. Não representa o povo gaúcho", disse o governador a Gil.

Em seguida, Leite pediu para dar um abraço no cantor. "Abraça a Bahia por mim também". Gil agradeceu e destacou que abraça o Rio Grande do Sul inteiro.



[Ver essa foto no Instagram](#)



Uma publicação compartilhada por Eduardo Leite (@eduardoleite45)

O caso

Na terça-feira da última semana (28), Fantinel usou a tribuna da Câmara de Vereadores para pedir que os produtores da região "não contratem mais aquela gente lá de cima", se referindo a trabalhadores vindos da Bahia. Além disso, disse que "a única cultura que os baianos têm é viver na praia tocando tambor".

O vereador se referia aos homens encontrados em situação semelhante à escravidão em um alojamento de Bento Gonçalves. A maioria deles, contratados para a colheita da uva, veio do estado nordestino.

O caso de situação semelhante à escravidão veio à tona quando três trabalhadores procuraram a polícia após fugirem de um alojamento em que eram mantidos contra sua vontade. Uma operação realizada no mesmo dia resgatou mais de 200 pessoas que eram submetidas a trabalho análogo à escravidão durante a colheita da uva.

Os trabalhadores foram contratados pela **Fênix Serviços Administrativos e Apoio à Gestão de Saúde Ltda**, que oferecia a mão de obra para as vinícolas **Aurora**, **Cooperativa Garibaldi**, **Salton** e produtores rurais da região. Eles afirmam que eram extorquidos, ameaçados, agredidos e torturados com choques elétricos e spray de pimenta.

O administrador da empresa chegou a ser preso pela polícia, mas pagou fiança e foi solto. As vinícolas que faziam uso da mão de obra análoga à escravidão devem ser responsabilizadas, de acordo com o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

A maioria dos trabalhadores resgatados chegou à Bahia nesta segunda-feira (27). Os demais optaram por permanecer no RS. Quase todos já receberam as verbas rescisórias a que tinham direito, em um valor que, somado, ultrapassou R\$ 1 milhão.

Na última terça-feira (28), a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil) suspendeu a participação das vinícolas Aurora, Cooperativa Garibaldi e Salton de suas atividades. A ApexBrasil é um serviço social autônomo vinculado ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), que promove os produtos brasileiros no exterior.